

Petistas sugerem demissão de toda a equipe econômica

São Paulo - Hélio Romero

127
GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - A frente das oposições, liderada pelo candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sugeriu ontem a demissão de toda a equipe econômica do presidente Fernando Henrique, "por incompetência". E conclamou a população a derrotar Fernando Henrique nas urnas por tentar ocultar do país o grave quadro econômico advindo com a crise das bolsas e por propor apenas medidas consideradas "paliativas com objetivo eleitoral."

"A crise, gravíssima, não passou, só começou. E as medidas tomadas pelo governo só aprofundam, de forma indecente, a dependência do país em relação aos capitais especulativos. Em qualquer país sério, cai o governo. Essa equipe econômica está se revelando incompetente. E o governo não quer mudar o rumo por motivos eleitorais", disse o presidente do PT, José Dirceu. O tom duro foi a tônica dos pronunciamentos dos economistas da frente das esquerdas na sede nacional do PT. "O Brasil corre risco de sofrer um ataque especulativo. Os jornais do mundo estampam que o Brasil será a bola da vez. E o governo ora anuncia pacote fiscal, ora diz que pode suportar a saída de US\$ 10 bilhões, ora de R\$ 30 bilhões", disse Guido Mantega, porta-voz da equipe econômica de Lula.

Segundo Mantega, no instante em que saírem US\$ 30 bilhões, "teremos que rezar, porque vai ser o estouro da boiada". Os computadores dos investidores, segundo ele, têm um alarme que, ao ser atingido certo patamar, comanda a saída de grandes volumes de capital. "O governo FH perdeu o rumo e a equipe econômica deve ser substituída. Está desgastada e dá sinais de incompetência."



Em encontro com Lula, economistas do PT, como Conceição, pediram a demissão da equipe de governo

A coligação União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PCB e PC do B) avalia que o modelo econômico adotado por Fernando Henrique, nos quatro anos de governo, relegou a realização de uma política industrial e agrícola para segundo plano e apostou nas importações, exportando empregos para outros países. Além disso, a sobrevalorização cambial, por longo período, obrigou o governo a se pautar por taxas de juros "escorchantes", que debilitaram a economia. "A instabilidade internacional afeta de forma dife-

renciada os países. Os fundamentos da economia brasileira estão enfraquecidos", disse Mantega. Ele ressaltou, porém, que agora não é o momento de desvalorizar bruscamente a moeda, sob pena de provocar fuga de capitais.

Outro economista ligado à oposição, Luciano Coutinho, afirmou que as medidas tomadas pelo governo só são eficazes a curto prazo. "Estreitaram-se as possibilidades de rolar títulos da dívida externa", disse, ao defender também mudanças de rumos para reduzir a vulnerabilidade do

país. Segundo ele, não há como a crise ser superada entre 12 e 18 meses, em função da quebra do sistema financeiro japonês, que deve se refletir até na economia norte-americana.

A economista Maria da Conceição Tavares, de estilo explosivo, se declarou indignada com o que chamou de "irresponsabilidade" e "insanidade" do governo. "Com as medidas que tomou, premia os especuladores, que podem especular com dólar futuro e juros futuros. Ele está sobrepondo interesses eleitorais aos da nação."